

## **Jornal da Tarde**

**14/6/1986**

### **A batalha de Leme**

#### **O grande assunto para Sarney na reunião de hoje: qual a participação da CUT nos conflitos?**

*O governo já recebeu informações de que a CUT e o PT incentivaram a violência em Leme. E quer condenar os responsáveis, "mesmo que sejam políticos".*

O governo federal parece inclinado a atribuir à CUT e ao PT a maior responsabilidade pelos episódios de Leme. Os incidentes deverão ocupar a maior parte da agenda de hoje do presidente Sarney, que vai discutir a situação com os ministros da Casa Civil, Marco Maciel, e da Justiça, Paulo Brossard. Desde sexta-feira, Sarney vem recebendo as versões dos órgãos de informação, que responsabilizam a CUT e o PT por incentivarem os bóias-frias a fazerem reivindicações e mesmo a empreenderem ações violentas, embora admitam que só a polícia tenha dado tiros em Leme.

A "prova" de participação da CUT e do PT seria a presença, em Leme, no momento dos distúrbios, de políticos petistas como os deputados José Genoíno e Djalma Bom, além do candidato a vice-governador, Paulo Azevedo. O ministro Marco Maciel disse que não desejava condenar ninguém a priori, mas que o conflito vai ser apurado pelo governo "sem nenhum preconceito, porque a justiça é feita para todos. Assim, os responsáveis deve ser condenados, mesmo que sejam políticos".

A versão de que a culpa cabe ao PT e à CUT também predomina entre assessores do ministro Paulo Brossard. Ele disse, neste final de semana, por telefone, de Porto Alegre que não tinha dado nenhuma orientação especial ao Departamento de Polícia Federal sobre o caso, porque "os fatos é que darão essa orientação".

O governo estadual também parece ter assumido esta versão. "Estão querendo imputar ao PMDB uma responsabilidade que não é nossa, mas de agitadores que foram até lá (Leme) para fazerem de trabalhadores massa de manobra", disse o governador Franco Montoro em Caçapava. Ele lembrou ter mandado abrir sindicância por uma comissão a ser integrada por representantes do Ministério Público, da Comissão de Justiça da Assembléia Legislativa e da OAB-São Paulo. O deputado Fernando Moraes, do PMDB, anunciou ter solicitado a Criação de uma Comissão Especial de 'Inquérito (CEI), da Assembléia Legislativa, para apurar os fatos.

#### **As suspeitas do Ministro**

No entanto, parece ter sido o ministro Marco Maciel a autoridade que assumiu com mais desembaraço a versão da culpa da CUT e do PT: De acordo com o ministro, não se pode deixar de associar o conflito ocorrido na cidade de Leme com a proposta aprovada no II Congresso da CUT paulista, de luta pela conquista da terra. O governo acredita no envolvimento de CUT, afirmou Maciel:

— Achei muito estranho o que aconteceu em São Paulo e as informações que recebemos são preocupantes, porque dias antes, alguns segmentos tinham falado que iam adotar a violência como forma de obter vantagens. São fatos que devem ficar interligados, associados: devemos refletir sobre isso.

Para Marco Maciel, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto não foi precipitado ao acusar CUT e o PT. Disse que a investigação do governo vai levar em conta as últimas decisões do II

Congresso Paulista da CUT. Estas propostas serão levadas ao II Congresso Nacional da entidade, marcado para o final do mês, no Rio, e têm grandes chances de serem aprovadas.

As declarações de Marco Maciel parecem confirmar versões de que o Palácio do Planalto estaria convencido de que o incidente de Leme faz parte de uma escalada de radicalização promovida pelo PT, cuja participação em outros assaltos atribuídos a bandidos comuns estaria comprovada, embora o presidente Sarney não concorde com a sua divulgação por considerar que isso em nada ajudaria o aperfeiçoamento do processo democrático, além de servir de munição para a direita que, de posse de tais elementos, poderia tumultuar a situação política nacional.

### **Reação violenta**

A primeira análise sobre o conflito de Leme, elaborada pelos serviços de informações ligados ao Palácio do Planalto, foi entregue ao presidente Sarney ainda na noite da sexta-feira. O documento credita a responsabilidade pela exacerbação dos ânimos dos trabalhadores rurais em greve ao Partido dos Trabalhadores e à CUT, mas também registra o descontrole dos milicianos da PM na sua violenta reação contra os piqueteiros na manhã de sexta-feira, quando morreram duas pessoas e ficaram feridas outras 40, várias delas em estado grave.

O informe ressalta a presença no local de parlamentares do PT, mas de certa forma, reforça a versão de que os primeiros tiros partiram dos policiais, ao salientar que os ônibus que transportavam os bóias-frias guarnecidos pela PM, embora danificados, não têm nenhuma marca de projétil de arma de fogo. Da mesma maneira, frisa que, entre as 140 homens da unidade antimotim, a Tropa de Choque, também não há registro de feridos a bala.

O relatório entregue à presidência, tecnicamente definido como “preliminar”, ressalta a participação dos militantes do PT e dos sindicalistas da CUT. Segundo o material reunido ali, os bóias-frias (cerca de dez mil homens e mulheres) vinham mantendo um relacionamento estável com os seus empregadores, plantadores de cana e algodão. Com a chegada, há pouco mais de um ano, dos primeiros elementos radicais, politicamente engajados, começaram os incidentes. Djalma Bom e Anísio Batista seriam os “controladores” da área.

Segundo esta versão, todo o episódio poderia ter sido evitado, caso os ônibus que levavam os bóias-frias não grevistas tivessem sido liberados sem violência.